

Apresentação

Armando Bião¹

Todo mundo vai ao circo
Menos eu, menos eu
Como pagar ingresso
Se eu não tenho nada
Fico de fora escutando a gargalhada
A minha vida é um circo
Sou acrobata na raça
Só não posso é ser palhaço
Porque eu vivo sem graça
O Circo Batatinha (1925-1997)
Gravação de 1972 por Maria Bethânia

Enfim, **Repertório Teatro & Dança** chega às artes do circo. E chega bem acompanhada. Nossa guia é Eliene Benício, colega na UFBA e formada pela USP, pesquisadora dedicada às artes da rua e do circo desde sua graduação, quando participou do histórico grupo baiano Teatro da Encruzilhada. Pois é bem nas encruzilhadas que os primeiros profissionais do espetáculo iniciaram sua vida e onde tradicionalmente se armaram circos. Este é o nosso **Proscênio**.

Neste ansioso número, nossa revista reúne alguns dos maiores especialistas brasileiros dessa matéria. Quem apresenta o picadeiro é o pesquisador do CNPq, professor da UNESP Mario Fernando Bolognesi, com “O Circo na História: a pluralidade circense e as revoluções francesa e soviética”. O mestre, também da UNESP, muito provavelmente a única universidade brasileira que abriga, de modo permanente, um circo, Marcos Francisco Nery Ferreira, entra “No Vertiginoso Picadeiro Soviético”. Nosso colega, professor da Escola de Teatro da UFBA, Fabio Dal Gallo, apresenta “A renovação do circo e o circo social”. A professora da UNICAMP Daniele Pimenta trata da “Conformação do Circo-Teatro Brasileiro: permeabilidade e apropriação”, o professor da Uneb/BA Reginaldo Carvalho do “Circo-Teatro no Semi-Árido Baiano (1911-1942)” e o professor da UNIRIO Paulo Merisio do “Melodrama atual: mediação entre tradicional e massivo”.

Completam o **Proscênio** as “Histórias do Aqui e Agora: Cabaré e Teatralidade Circense”, da professora da UNICAMP Ermínia Silva, “As Farsas de Piolin: entre o Grotesco e a Contemporaneidade”, do pós-doutorando da USP Walter Souza e “O drama de circo e o circo-teatro hoje: uma experiência de representação de papéis com artistas circenses” da pesquisadora do NAPPEDRA/ USP Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz.

A **Persona** deste número é Benjamim de Oliveira, apresentado por nosso colega da UFBA Daniel Marques da Silva, formado pela UNIRIO, com seu texto “Do Moleque Beijo ao Mestre de Gerações”. E Eliene Benício Amâncio Costa apresenta, em duas **Peças** “Um estudo das comédias mágicas “O Chico e o Diabo” e “Os Irmãos Jogadores” de Benjamim de Oliveira”, como introdução a ambas as peças desse artista que é marco na história das artes do espetáculo no Brasil, cuja figura ilustra nossa capa.

Em **Bastidores**, reunimos cinco textos. Uma entrevista com George Laysson, instrutor da Escola Nacional do Circo, por nossa colega da UFBA Angela de Castro Reis, formada pela UNIRIO. Um texto de outra colega, Meran Vargens, sobre a companhia carioca que integra teatro e circo, “Duas palavras mágicas em cena: Intrépida Trupe” e uma resenha de espetáculo teatral sobre a temática circense, “A palhaçaria em *O sapato do meu tio*”, de nosso pós-doutorando júnior, Demian Mo-

¹ Pesquisador do CNPq de artes do espetáculo.

reira Reis. O texto “Movimentos de dança e literatura: Salomé e a cabeça de João Batista no relato de *Marcos*” de Enéias Farias Tavares e Juliana de Abreu Werner Tavares, da UFSM e da UFRGS e, finalmente, uma colaboração vinda da África, de nosso país irmão, o Benin, “*Du royaume d'Abomey vers les rives des Amériques: aperçu des mémoires culturelles de trois siècles de contacts*”, de autoria de Zéphirin Cossi Daavo, que conheci em Tombouctou na instalação de Université Ouverte des Cinq Continents, em 2005, e que acaba de se doutorar pela Université d'Abomey-Calai.

Na **Sala de Ensaios** deste número 15 de **Repertório Teatro & Dança**, reunimos as colaborações de dois pesquisadores europeus que já visitaram nossa revista em Salvador, Bahia. O professor da Universidade de Bolonha Marco De Marinis retoma parte do que, em 2010, nos apresentou pessoalmente no Teatro Martin Gonçalves (totalmente reformado com recursos da FINEP e reaberto em 2008), a propósito da nova *teatrologia* italiana e dos *performance studies*. E o *maître de conférences* da Universidade de Paris 8 Saint Denis (a antiga Vincennes) Jérôme Dubois trata do material inédito que levantou sobre a antropologia de Albert Piette e sua original abordagem da espetacularidade humana e

apresentou, pela primeira vez no evento anual de 2010 do *Centre d'Étude sur l'Actuel et le Quotidien*, dirigido por Michel Maffesoli, que eu tive a oportunidade de acompanhar no Salão Nobre da tradicional Faculté de Médecine, em Paris.

Concluir a leitura desta apresentação, de um tão rico e diversificado número de nossa revista Repertório Teatro & Dança, dedicado às artes do circo, pode dar ao leitor uma idéia de nosso esforço e gratidão a tantos colaboradores, rogando a compreensão de todos para nossos eventuais erros, certamente involuntários. Imaginem, por exemplo, que no número 14, anterior a este, omitimos o nome de um dos tradutores do texto “O conhecimento incorporado”, de Kirsten Hastrup. Como fazer uma errata para uma revista já publicada e divulgada? Aqui e agora registro, enfim, os créditos corretos, que saíram, antes, incompletos. Esse texto, na verdade, foi traduzido do original em inglês por Gilberto Icle (UFRGS) e Marcelo de Andrade Pereira (UFSM). Na esperança de não repetir erros desse tipo e de não cometer outros, deixamos, enfim, ao leitor a liberdade de folhear nossa revista e escolher por onde começar a lê-la. Boa leitura!